



# OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESEMPENHO E NO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNICAMP

**Palavras-Chave:** COVID-19, PERTENCIMENTO, PÓS-GRADUAÇÃO

**Autoras:**

**TAMIRES ANTUNES DA SILVA, IG - UNICAMP**

**PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ANA MARIA CARNEIRO, NEPP - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO

Boa parte do desenvolvimento científico que ocorre no território brasileiro advém dos esforços de estudantes de mestrado e doutorado dentro das universidades. Diversos estudos comprovam que o sucesso acadêmico está fortemente relacionado ao sentimento de pertencimento, sendo que este senso pode ter o seu desenvolvimento ligado a diferentes variáveis como a cor ou raça, gênero e classe social (Walton & Cohen, 2007; Fisher et al, 2019).

De acordo com Curtin et al (2013), o pertencimento pode ser definido como sendo o sentimento de ser aceito dentro de uma comunidade, estando, por este motivo, intimamente ligado ao processo de socialização. Uma questão que se coloca é em que medida a pandemia da COVID-19 afetou o estabelecimento de relações sociais dentro do ensino superior e, conseqüentemente, o senso de pertencimento. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o desempenho e o desenvolvimento desse sentimento entre os estudantes de pós-Graduação no contexto da pandemia.

Este projeto é parte de uma pesquisa maior intitulada "Trajetórias discentes do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNICAMP: avaliação de resultados e impactos", que vem sendo desenvolvida desde 2017, com o objetivo de acompanhar as experiências dos alunos durante os cursos de mestrado e doutorado e os impactos em suas trajetórias de estudo e profissionais.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, uma revisão bibliográfica foi elaborada com o propósito de selecionar variáveis que influenciam o sentimento de pertencimento: raça ou cor, gênero, classe social, estado civil, número de dependentes, qualidade do relacionamento com o orientador e satisfação com o programa. Além disso, uma outra foi criada para “dosar” a duração da experiência de pós-Graduação em relação à pandemia de COVID-19, sendo intitulada como “tempo de exposição à pandemia”.

Os dados primários são advindos da aplicação de questionários longitudinais em dois momentos – no momento da inscrição para o processo seletivo/matrícula e um ano e meio após a matrícula - nas turmas de 2017 a 2021 do Programa de Pós-Graduação em Administração da Unicamp. O trabalho contou com um total de setenta e três respostas, sendo quarenta e dois de estudantes de mestrado e trinta e um de doutorado, como pode-se observar na Tabela 1.

**Tabela 1: Perfil dos estudantes e quantidade de respostas por turma e curso.**

Perfil geral	Quantidade de respostas por turma e curso	Turma 2017	Turma 2018	Turma 2019	Turma 2020	Turma 2021	Total
Homem branco, casado, que trabalha em uma instituição privada, ganha entre 10 e 15 SM e não possui nenhum dependente		M: 3	M: 4	M: 11	M: 14	M: 10	73
		D: 5	D: 7	D: 5	D: 7	D: 7	
	Tempo de exposição à COVID-19 na época de aplicação do questionário	Nenhum		7 Meses	19 Meses	26 Meses <sup>1</sup>	

Fonte: Autoras, 2023.

Entre elas, verificou-se que dezessete estudantes estiveram expostos à pandemia da COVID-19 por vinte e seis meses; vinte e um, por dezenove meses; dezesseis, por sete meses e vinte; e dezenove, por nenhum período de tempo.

Com a organização dos dados dos questionários, nove questões ligadas às variáveis escolhidas foram selecionadas. A partir das respostas obtidas a elas, tabelas e gráficos de frequência foram desenvolvidos.

A análise multivariada, que ainda está em andamento, conta com o apoio de uma estatística da equipe do projeto maior e utiliza os métodos de variáveis contínuas (PCA) e

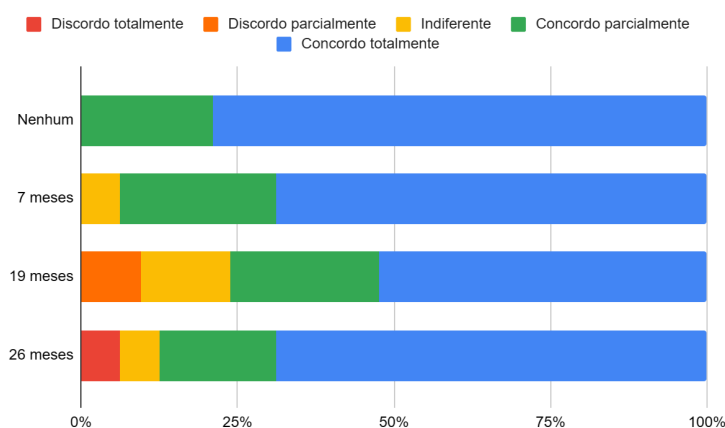
<sup>1</sup> A categoria “ 26 meses” corresponde ao período desde o início da pandemia, sendo que a turma de 2021, exposta a esse tempo, vivenciou uma situação diferente das demais, tendo respondido o questionário de inscrição em isolamento e o de meio termo no momento em que as atividades presenciais já haviam retornado ao formato presencial.

múltiplas categorias (MCA) com o objetivo de reduzir a dimensionalidade dos dados categorizados sem que haja a perda de informações importantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas respostas obtidas dos questionários e na análise do Gráfico 1, pode-se observar que a maioria dos estudantes afirmou se sentir pertencente ao programa de pós-Graduação em Administração da UNICAMP. Porém, nota-se também que com o início e evolução da pandemia da COVID-19, houve uma diminuição do nível “concordo totalmente” e o aumento do número de “indiferente”, “discordo parcialmente” e “discordo totalmente”, o que evidencia o impacto negativo da pandemia no desenvolvimento do senso de pertencimento desses alunos.

**Gráfico 1: Eu sinto que pertencço ao programa**



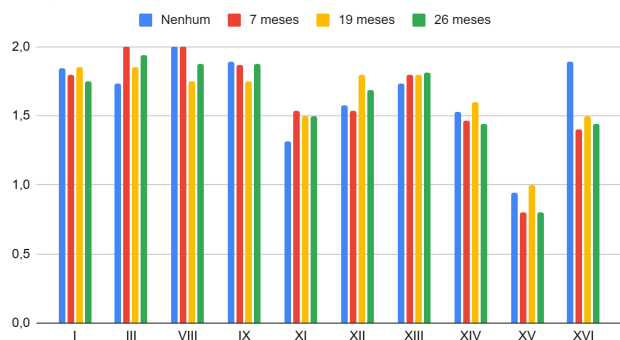
Fonte: Autoras, 2023.

A relação com orientador é um dos fatores relevantes para o desempenho dos pós-graduandos. De acordo com o Gráficos 2, em que dividiu-se as categorias da questão entre fatores “interpessoais” e “profissionais”, pode-se verificar que a avaliação da relação desses estudantes com os orientadores foi prejudicada pela pandemia, principalmente no quesito que envolve a sensibilidade desses supervisores para lidarem com questões ligadas à diversidade.

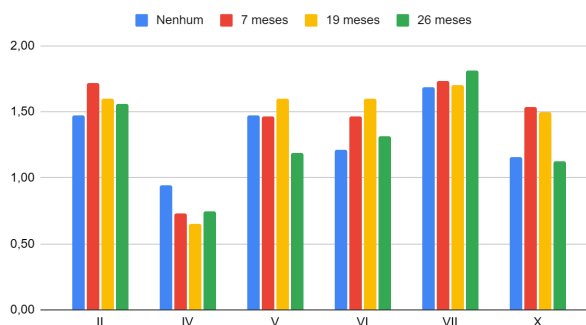
A avaliação da satisfação dos estudantes com o programa de pós-Graduação mostra que a satisfação cresceu em todos os itens em relação às primeiras turma que ingressaram antes da pandemia, mas diminui em relação à relevância do curso para planos de carreira e à infraestrutura de acervos físicos e digitais.

**Gráficos 2: Satisfação com o orientador**

### Interpessoal



### Profissional

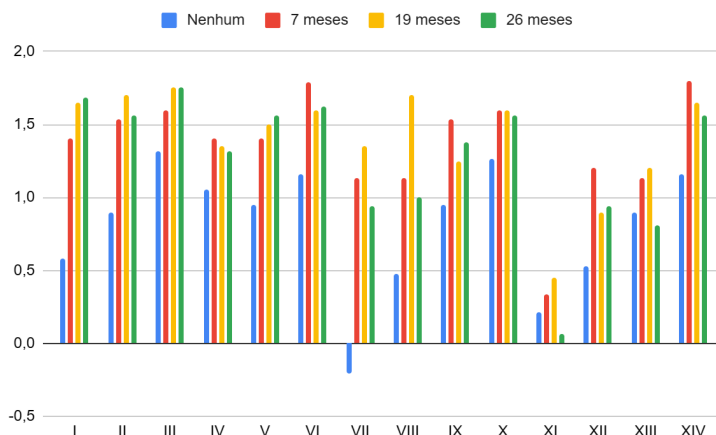


Fonte: Autoras, 2023.

Nota: Meu/minha orientadora têm interesses intelectuais compatíveis com os meus (I), me ajuda a pensar no meu desenvolvimento profissional (II), tem tempo para mim quando eu preciso de ajuda ou aconselhamento (III), me ajuda a conseguir apoio financeiro (IV), me fornece assistência para preparar apresentações e publicações (V), me dá diretrizes sobre a prática do ensino (VI), me ensina os detalhes de boas práticas de pesquisa (VII), me respeita como indivíduo e ajuda a promover minha independência (VIII), considera minhas habilidades, talentos e interesses pessoais quando está me orientando (IX), me envolve em suas pesquisas (X), me leva a buscar oportunidades que eu não teria considerado de outra forma (XI), enfatiza a importância de transformar ideias criativas e inovadoras em soluções práticas (XII), costuma fornecer feedback apropriado e construtivo sempre que necessário (XIII), me ajuda a estabelecer a programação de minhas atividades com prazos e metas (XIV), me encaminha para os serviços de apoio disponíveis no campus quando necessário (XV) e tem sensibilidade para lidar com questões ligadas à diversidade que podem afetar o trabalho de orientação (XVI).

\*Valores convertidos a partir da escala “Discordo totalmente” = -2; “Discordo Parcialmente”=-1, “Indiferente” e “Não se aplica”=0; “Concordo Parcialmente”=1; “Concordo Totalmente”=2.

### Gráfico 3: Satisfação com o programa



Fonte: Autora, 2023.

Nota: Avaliar a satisfação com o programa segundo a qualidade das disciplinas do curso (I), interação com os professores (II), interação com o orientador de dissertação/tese (III), interação com os colegas (IV), relevância do curso para a vida cotidiana (V), relevância do curso para planos de carreira (VI), número de disciplinas do curso (VII), estágio docente (VIII), seu desempenho no programa (IX), conhecimentos adquiridos (X), apoio financeiro e assistência estudantil (XI), infraestrutura (salas de aula, salas de estudo, restaurante, acessibilidade física etc.) (XII), oportunidades de pesquisa e ensino (XIII), bibliotecas, acervos digitais e bancos de dados (XIV).

\*Valores convertidos para a escala “Muito insatisfeito/a”=-2; “Insatisfeito/a”=-1; “Nem satisfeito/a nem insatisfeito/a” e “Não se aplica”=0; “Satisfeito/a”=1; “Muito satisfeito/a”=2.

## CONCLUSÕES

O sentimento de pertencimento está atrelado ao processo de socialização (Curtin et al, 2013). Portanto, espera-se que a pandemia da COVID-19 tenha afetado o desenvolvimento desse senso.

Através da análise dos dados obtidos dos questionários, foi possível perceber que a maioria dos estudantes sentem-se incluídos na instituição. Porém, ao longo da pandemia, o número de alunos que passaram a afirmar se sentirem parcialmente pertencentes, indiferentes à questão e até mesmo não pertencentes, parcialmente e totalmente, aumentaram; o que evidencia o impacto desse contexto sobre o senso de pertencimento.

Segundo Le et al (2016), o bom relacionamento com os professores, principalmente com os supervisores, apresenta-se como sendo uma importante rede de apoio para os alunos. Porém, observou-se que essa relação foi prejudicada com o início da pandemia da COVID-19, assim como alguns aspectos relacionados à satisfação com o programa; sendo necessário finalizar ainda o aprofundamento da análise multivariada dos dados para determinar quais variáveis estão envolvidas nesse impacto sofrido no sentimento de pertencimento.

É importante ressaltar que no caso estudado, o perfil geral dos estudantes (homem branco, casado, que trabalha em uma instituição privada, ganha entre 10 e 15 SM e não possui nenhum dependente) corresponde apenas a um programa de pós-Graduação oferecido pela universidade, sendo inclusive esta umas limitações desta pesquisa.

Portanto, o aprofundamento na análise das variáveis ligadas ao desenvolvimento do senso de pertencimento, assim como a ampliação desse estudo para outros programas de pós-Graduação, correspondem a algumas questões que podem ser consideradas em futuras análises.

## BIBLIOGRAFIA

CURTIN, N., STEWART, A. J., & OSTROVE, J. M. (2013). **Fostering academic self-concept: Advisor support and sense of belonging among international and domestic graduate students**. American Educational Research Journal , 50(1), 108–137. <https://doi.org/10.3102/0002831212446662>.

FISHER, A. J., MENDOZA-DENTON, R., PATT, C., YOUNG, I., EPPIG, A., GARRELL, R. L., REES, D. C., LE, A. T., LACOST, B. Y. & WISMER, M. (2016), **International female graduate students' experience at a midwestern university: Sense of belonging and identity development**. Journal of International Students, Vol. 6 No. 1, pp.128-152.

MUSEUS, S. D., YI, V., & SAELAU, N. (2017). **The impact of culturally engaging campus environments on sense of belonging**. The Review of Higher Education, 40(2), 187-215. <https://doi.org/10.1353/rhe.2017.0001>.

NELSON, T. W., & RICHARDS, M. A. (2019). **Structure and belonging: Pathways to success for underrepresented minority and women PhD students in STEM fields**. PLoS One, 14(1), 1–14. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0209279>.

WALTON, G. M. & COHEN, G. L. (2007). **A question of belonging: Race, social fit, and achievement**. Journal of Personality and Social Psychology, Vol 92 No. 1, pp.82-96.